

# Recensão Crítica

---

## Literacia, Multiliteracia, Desenvolvimento Tecnológico

**Docente: Fernanda Botelho**

**Discentes: Carmen Runa**

**Cláudia Realista**

**LEB, 3<sup>a</sup>B**

### **Referências Bibliográficas**

- BOTELHO, Fernanda (2005). Globalização e cidadania: reflexões soltam. Disponível em <http://www.setubalnarede.pt/>.
- BOTELHO, Fernanda (2006). "Textos e Literacias". Disponível em <http://www.setubalnarede.pt/>.
- DIAS DE FIGUEIREDO, António (2000). "Novos media e nova aprendizagem" in *Novo conhecimento, nova aprendizagem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp. 71-81.
- PAZ, João (2008). "Educação e Novas Tecnologias". Disponível em <http://www.setubalnarede.pt/>.
- WONG, Bárbara (2006). "Será k a Iguagem ds testes tá a mudar?" in *Revista Em dia com as línguas*. Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

No decorrer desta tarefa, o objectivo é sintetizar uma opinião crítica sobre a evolução do conceito de literacia, a educação e a influência dos meios tecnológicos no desenvolvimento educacional.

Esta concepção crítica terá como suporte cinco textos/artigos de quatro autores diferentes, onde se discutem temas como a literacia, a cidadania, a globalização, a educação e as novas tecnologias, as consequências na escrita e na evolução literária.

Com o aparecimento da industrialização e com os princípios de Taylorismo, existiu uma grande transformação nas empresas, modificando-as num complexo industrializado que obrigava os trabalhadores a trabalharem em condições precárias em série de montagem. Com este aparecimento industrial, surgiu a necessidade de uma produção em massa de recursos humanos, sendo necessária a proliferação de meios para a instrução escolar, tendo estes os mesmos princípios tayloristas. (FIGUEIREDO, António Dias; 2000).

Desde a época de industrialização, o mundo ocidental tem vindo a sofrer uma grande alteração a nível literário e de alfabetização. Portugal sofreu com estas mudanças, desde a revolução de Abril de 1974; após esta data, existiu uma grande massificação de escolas para alfabetizar a população, mesmo sem qualidade pedagógica. Durante o Estado Novo, o governo tudo fazia para não dar conhecimento à população, quanto menos conhecimento um indivíduo tivesse menos poder de argumentação e de opinião tinha para lutar pelos seus direitos, logo seria que esta fosse analfabeta e sem quaisquer conhecimentos literários.

Contudo, após os anos 80, deu-se o grande boom literário, nos países mais desenvolvidos (mundo ocidental), dando-se também uma evolução no conceito de literacia. Actualmente

temos uma grande diversidade de literacias desde a literacia científica, emocional, visual... (Botelho, Fernanda; 2006).

Literacia científica é ser-se capaz de ler e compreender artigos sobre ciência e envolver-se numa conversação sobre a validade das conclusões, implica que uma pessoa pode identificar questões problemáticas sobre ciência. Deve ser capaz de avaliar a qualidade da informação científica com base nas fontes e métodos para a gerar; implica a capacidade de colocar e avaliar argumentos baseados nas evidências e de aplicar apropriadamente as conclusões a partir desses argumentos. (National Academy of Sciences, 1996)

Quanto a literacia emocional entende-se como a capacidade de compreender as nossas emoções, a capacidade de escutar os outros e sentir empatia com as suas emoções e a capacidade de expressar as emoções de um modo produtivo. (Sousa, Maria Helena)

Ainda podemos definir literacia visual como a capacidade para interpretar, criticar, usar e apreciar as imagens, onde se inclui a capacidade de criar imagens para comunicar. A literacia visual implica a posse e domínio de um vocabulário, de conhecimentos prévios, que permitam a compreensão e a discussão de imagens e símbolos visuais. É, também, um âmbito de estudo que interessa a áreas como a história da arte, a crítica da arte e do design, psicologia, semiótica, filosofia, design de informação e comunicação, ergonomia, entre outras. (Wilde, J. & Wilde, R.; 2000).

Mas afinal o que é a literacia e a multiliteracia, existe alguma diferença entre estes conceitos? Entende-se literacia como a capacidade de cada indivíduo conseguir compreender e usar a informação escrita contida em vários materiais, de modo a atingir os seus objectivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e participar activamente na sociedade. No entanto, a definição de literacia vai para além da mera compreensão e descodificação de textos; inclui um conjunto de capacidades de processamento de informação que os indivíduos usam na resolução de tarefas associadas como o trabalho, a vida pessoal e os contextos sociais; todavia, podemos identificar neste caso o conceito de multiliteracia, ou seja, este conceito emerge das novas tecnologias e tem como efeito potencial a aglomeração de vários meios onde se cruzam entre diferentes conteúdos, os textos electrónicos, as imagens, o som...

Todavia, com o aumento das ferramentas tecnológicas, tais como internet, computadores, telemóveis, máquinas fotográfica digitais..., não só existe uma modificação do conceito tradicional de literacia, como também se tem conseguido um acesso mais rápido a novas

culturas, fazendo com que os hábitos culturais sejam cada vez mais divulgados por meio destas novas tecnologias, existindo maior interacção e integração de comunidades, sendo transmitida uma maior diversidade cultural.

Esta é a política educativa que a comunidade europeia pretende que seja cada vez mais divulgada entre as diversas populações, expandir a multiculturalidade, mas é importante ter em conta que ainda existem pessoas neste novo mundo que não têm qualquer tipo de acesso a meios tecnológicos.

Contudo, este desenvolvimento tem um lado muito positivo; desde a fácil interacção com novas culturas até à possibilidade de adquirir novos conhecimentos através de suportes que não o livro tradicional, sem que seja necessário deslocarmo-nos a uma biblioteca, conseguindo assim um acesso mais rápido às nossas pesquisas, existindo também uma grande globalização de informação, onde é igualmente possível consultarmos num único lugar, com fácil alcance de quem tenha um computador com internet. Mas, também é importante não esquecer de outros aspectos que podem tornar este desenvolvimento um tanto precário quando temos um acesso demasiado facilitado quanto às consultas.

Também existe uma situação de que não nos podemos esquecer, hoje, mesmo no mundo desenvolvido ainda existem uns tantos milhares de pessoas entre a população que não sabem ler e ainda não têm acesso a ferramentas básicas para a sua alfabetização quanto mais terem, o que chamamos um simples acesso a uma ferramenta, tal como o computador, internet ou/e telemóvel.

Portanto, a educação tem uma missão clara perante os estudantes, sendo esta “assegurar a todos os estudantes as aprendizagens e competências que lhes permitam participar plenamente na vida social” (Botelho, Fernanda; 2006). Dando-lhe assim competência literárias, para que no futuro consigamos ter uma sociedade competente e segura no manuseamento das várias ferramentas tecnológicas, conseguindo assim ter acesso a todas as literacias.

O objectivo do docente é conseguir “construir comunidades ricas em contextos, onde a aprendizagem individual e colectiva se constrói e onde os aprendentes assumem a responsabilidade, não só da construção dos seus próprios saberes, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem colectiva tem lugar” (FIGUEIREDO, António Dias; 2000).

A importância de divulgar as novas tecnologias nos meios escolares é grande, como já foi referido anteriormente, mas ainda existe uma grande oposição por parte dos professores na utilização destes recursos nas salas de aula. Portanto, é importante integrar as novas tecnologias na salas.

Ainda, é essencial divulgarmos as consequências do plágio, não sendo estas só fraudulentas mas que também não trazendo qualquer benefício de aprendizagem para o investigador, pois assim não consegue compreender os conteúdos limitam-se a fazer “copy paste”, não dando qualquer sentido à sua investigação.

Mas estas novas tecnologias trazem a possibilidade da aprendizagem à distância com ferramentas como *Moodle*, facilitando assim a aprendizagem de estudantes com problemas de saúde, trabalhadores estudantes, dando-lhes a oportunidade de acompanharem as aprendizagens.

A verdade é que, com toda esta evolução, os indivíduos, de hoje, estão cada vez mais exigentes e pedem mais diversidade e mais locais de oportunidade para adquirirem conhecimento. Neste caso, a mudança dos programas escolares faria com que novas aprendizagens fossem inseridas, com isto novos métodos pedagógicos seriam utilizados nas salas de aula. No entanto, hoje ainda acontece que “os *media* são inquestionavelmente novos, mas as aprendizagens são velhas e ultrapassadas.” (FIGUEIREDO, António Dias; 2000).

Todavia, com toda esta evolução tecnológica apareceu uma nova forma de escrita, a escrita rápida dos sms (Short Message Service), dos chats em que os adolescentes aderiram com grande facilidade sem se aperceberem das consequências que esse tipo de escrita lhe pode trazer, caso seja utilizada em contextos mais formais, como a escola. É importante dizer que este tipo de escrita é interessante quanto à utilização dos fonemas para a abreviatura das palavras, mas para além desse interesse existem um inúmero de outras situações que não são benéficas para os estudantes, por exemplo quando utilizam este tipo de escrita nos exames e testes.

Portanto, será importante conservarmos a nossa escrita actual sabendo que esta vai sofrer alterações ao longo dos tempos, tal como tem vindo a sofrer desde o aparecimento dos primeiros documentos e textos literários, como os cancioneros, em galego-português nos fins século XIII.

...

Podemos concluir que as novas tecnologias trouxeram benefícios para o desenvolvimento cultural das sociedades, pois temos acesso mais rápido a novas línguas a novos saberes com maior rapidez e a presenças das TIC é uma boa ferramenta pedagógica para a inserção em aula, pois traz a introdução de novos conteúdos e novos conhecimentos, mas ainda existe um longo caminho a percorrer no nosso país quanto ao desenvolvimento e introdução destas novas tecnologias nas salas de aulas, pois ainda existe uma grande resistência à entrada das mesmas em salas de aula por parte de muitos docentes.

Portanto, este tema é um assunto muito importante e interessante o qual dá uma enorme discussão sobre as diferentes perspectivas pedagógicas quanto à introdução destas ferramentas em sala de aula. Mas, segundo a política europeia de educação, a escola deve preparar os estudantes para comunicar, aceder, utilizar informação e seleccionar as ferramentas apropriadas para a análise e resolução das suas tarefas.

Todos os estudantes devem ter a oportunidade de desenvolver capacidades tecnológicas que apoiem a suas aprendizagens e na produtividade pessoal. Introduzir estas tecnologias na sala de aula mais não é que trabalhar com utensílios que fazem parte da vida quotidiana das crianças de hoje; todavia a única preocupação que se deve ter é potenciar um tratamento específico e didáctico dessas mesmas ferramentas. Aqui, o docente desempenha um papel fundamental, ao introduzir a utilização das novas tecnologias nas salas do pré-escolar, no 1º ciclo e 2º ciclo e mesmo secundário. Então, com esta atitude estamos a conseguir que o estudante aprenda a encarar as ferramentas tecnológicas como um instrumento de ajuda, um recurso informativo, de investigação e desenvolvimento da sua criatividade.

Ainda, é importante seleccionar adequadamente os materiais tecnológicos dirigidos a cada etapa de desenvolvimento de cada faixa etária; por isso, o docente tem que saber aproveitar correctamente cada ferramenta e, para isso, deve analisar e aplicar critérios de selecção na escolha dos materiais já que existe uma grande variedade de programas no mercado e o docente deve saber aproveitar as suas potencialidades, estimulando adequadamente os seus alunos.

Com todos estes aspectos positivos que as novas tecnologias desenvolvem nas escolas, agora o papel importante é desmistificar todas as ideias cépticas em relação a este assunto e procurar os materiais adequados e as alturas apropriadas para a introdução destas ferramentas na sala de aula.